

Revolução portuguesa inspirou músicas brasileiras de resistência

2017/04/25 - 1:11pm

Em abril de 1974, enquanto a revolução ocorria em Portugal, o Brasil vivia o décimo ano da sua ditadura militar, que duraria até 1985.

A revolução portuguesa do 25 de Abril de 1974 foi inspiração para muitos artistas brasileiros da época, que aproximaram pela música a realidade política e social dos dois países.

Em abril de 1974, enquanto a revolução ocorria em Portugal, o Brasil vivia o décimo ano da sua ditadura militar, que duraria até 1985.

Em “Tanto Mar” (1975), Chico Buarque retrata a vontade de viver a mesma “festa” que os portugueses.

“Sei que estás em festa pá/ fico contente/ E enquanto estou ausente/ guarda um cravo para mim?”, diz a primeira estrofe da canção. “Lá faz primavera pá/ cá estou doente/ manda urgentemente/ algum cheirinho de alecrim?”, completam os últimos versos da música.

A canção foi censurada no Brasil e lançada em 1978, com versos diferentes: “Foi bonita a festa, pá/ fiquei contente/ E inda guardo, renitente/ um velho cravo para mim?”. A última estrofe também foi alterada: “Canta a primavera, pá/ cá estou carente/ Manda novamente/ algum cheirinho de alecrim?”.

O cantor português Roberto Leal, que em 1974 já vivia no Brasil, afirma que os dois países são “parceiros naturais”, devido à cultura lusófona, e que, por isso, os compositores brasileiros procuraram em Portugal referências sobre o que estavam a sofrer no seu país.

“Eu estava no começo de carreira, e fui convidado para cantar “Grândola, Vila Morena”, a música que embalou a revolução. Foi um momento que me abriu os olhos para o que estava acontecendo”, contou à Lusa Roberto Leal.

Já a dupla Kleiton e Kledir lançou a música “Vira Virou”, considerada um fado brasileiro, em 1980. “Vou voltar na primavera/ Era tudo o que eu queria/ Levo terra nova daqui/ Quero ver o passaredo/ Pelos portos de Lisboa/ Voa, voa que chego já” é um trecho da canção, que também foi gravada pelo grupo MPB4 e pela argentina Mercedes Sosa, em espanhol.

“Quando falo a frase “Levo terra nova daqui”, significa em parte que estamos juntos nessa luta de renovação. Aprendemos com Portugal e desejamos que nossas experiências positivas, as lutas no Brasil, também tenham reflexos”, afirmou à Lusa Kleiton Ramil,

compositor da música.

Ramil revelou que escreveu a canção após conhecer Lisboa, em 1979.

‘Para um brasileiro, pisar pela primeira vez em terras lusitanas é, no mínimo, mágico? e senti a necessidade de criar algo que eternizasse essa experiência que mudou a minha vida?, contou à Lusa.

O cantor disse ter encontrado sentimentos de orgulho e de renovação em Lisboa. Para ele, a Revolução dos Cravos foi uma ‘brisa de alento?, que vinha do outro lado do oceano para ‘reforçar as iniciativas no Brasil em busca de melhores dias?.


Ramil também afirmou que se orgulha de que a canção se tenha tornado num símbolo de mudança. No comício realizado em 1984 em frente da igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, cantou ‘Vira Virou? e foi acompanhado pela multidão que pedia o regresso da democracia.

‘A canção está ancorada no amor declarado a Lisboa, mas foi elevada acima disso, como símbolo de amor à liberdade?, realçou.

Artigo publicado no portal da [Lusa](#) ^[1] dedicado aos 40 anos do 25 de Abril.

Artigos relacionados:

[Nos quarenta anos dos cravos](#) ^[2] [25 de Abril: um mês antes](#) ^[3]

 [Tanto Mar - Versão Original](#) ^[4]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/32286>

Links:

[1] <http://www.25deabril.lusa.sapo.pt>

[2] <http://www.esquerda.net/en/node/32254>

[3] <http://www.esquerda.net/en/node/32270>

[4] <http://www.youtube.com/watch?v=hdvheuHhF2U>